

galeria nara roesler carlito carvalhosa

Carlito Carvalhosa faz sua primeira individual na Galeria Nara Roesler e apresenta instalação inédita concebida para o espaço da galeria

Carlito Carvalhosa faz sua primeira individual na Galeria Nara Roesler a partir de 30 de agosto, trazendo uma megainstalação concebida especialmente para o espaço da galeria.

A obra consiste na suspensão de antigos postes de luz de madeira atravessando o espaço expositivo, mesclados a peças de vidro espalhadas pelo chão. Em alguns pontos, os troncos cruzam as paredes, que ajudam a sustentá-los no ar; em outros, são as intersecções entre dois ou mais deles que os mantêm no alto.

Na sala principal figuram os grandes artefatos de madeira, acompanhados de copos e lâmpadas fluorescentes, aqui acoplados ao fundo da sala. É como se o chão tivesse sido suspenso para a parede. Esse espaço expositivo inclui ainda cerca de 16 desenhos de pequenas dimensões criados como um "entalhe" na tinta azul. Na parte dianteira da galeria, a vitrine é tomada pelos copos e lâmpadas, dessa vez no chão e "atravessando" o vidro rumo à rua.

o conceito por trás da obra

Atravessando o cubo branco, os postes - peças inutilizadas de mobiliário urbano - são ressignificadas e ressignificam o local em que se inserem. Trazem para dentro da galeria o universo cotidiano constituído por elementos que são ao mesmo tempo natureza (toras de madeira) e ação humana (postes de luz). Em seu estado de suspensão no ambiente, que conserva e evidencia

abertura

30.08.2014 19h > 22h

exposição

01.09 > 05.10.2014

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 3063 2344
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila about
laila@agenciaguanabara.com.br

atos de propósito estético, esses troncos parecem eternizar o movimento pelo qual a cultura evolui do princípio selvagem para a complexidade do conglomerado criado pelo ser humano.

Tudo na instalação leva à percepção da atividade humana. Inclusive sua montagem, que não só mantém nos troncos os antigos anéis de metal da extremidade como também deixa visíveis as grandes porcas e parafusos que prendem as braçadeiras das junções. A matéria parece não sofrer ação da gravidade. A galeria passa então a ser a guardiã da suspensão no tempo e no espaço da natureza convertida em cultura. E nisso se configura seu caráter de arte: na articulação dos dois pólos que constituem o ser humano e na impressão de eternização do transitório.

Os copos e as lâmpadas espalhados pelo chão emprestam uma sensação de fragilidade à aparência da queda iminente, mas encenada de forma estática, como se pudessem se quebrar a qualquer momento. A ação da matéria natural (o tronco de madeira) se sobrepõe à cultura (o vidro trabalhado pelo homem), mostrando a suscetibilidade desta.

Como define o historiador da arte Lorenzo Mammi, “certamente, o paradoxo da imobilidade do transitório não é próprio apenas do trabalho de Carvalhosa, mas de toda a arte, se não de toda forma. Toda formalização é um ato de soberba, natural é desfazer-se. Mas nas obras de Carvalhosa a questão parece adquirir uma inquietude mais intensa, que a torna central. Não há muitos trabalhos de outros artistas em que fique tão evidente que formalizar é estancar uma matéria que escoar, estabelecer um corte horizontal numa descida lenta, mas impossível de se deter para sempre. O trabalho de Carlito Carvalhosa fala da convivência desconfortável de tempo e eternidade.”

sobre o artista

A forma como Carvalhosa manipula luz e espaço é ao mesmo tempo um ato de ocultamento e revelação. Nos anos 1980, participou do coletivo paulista Grupo Casa 7, juntamente com Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro, e como seus colegas, produziu pinturas em grande escala com ênfase no gesto pictórico. No entanto, recentemente, Carvalhosa



expandiu sua prática artística para a escultura, empregando tecidos, espelhos e luzes para criar ambientes de experiência e participação.

Em 2011, Carvalhosa foi o primeiro artista brasileiro a ocupar o átrio do MoMA, Nova York, com sua instalação *Sum of Days*, uma estrutura feita de material translúcido que pendurada no teto formava um labirinto, ocultando o perímetro do espaço arquitetônico circundante e permitindo uma experiência de total imersão. Microfones foram distribuídos pelo interior da escultura que tocavam as gravações do barulho ambiente gravadas no dia anterior. Em 2013, Carvalhosa foi selecionado para inaugurar o novo espaço do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Ibirapuera, com *Sala de espera*, uma instalação composta de mais de setenta troncos de árvore de 12 metros de comprimento, originalmente usados como postes para a iluminação de ruas, que cortavam horizontalmente o prédio projetado por Niemeyer, transformando seu interior em esfera pública.

Nascido em São Paulo em 1961, Carlito Carvalhosa vive e trabalha no Rio de Janeiro. Participou da 18ª Bienal de São Paulo, Brasil (1985); da Bienal de Havana, Cuba (1986 e 2012); e da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (2001 e 2009). Entre suas exposições coletivas recentes estão: *30 x Bienal* (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Trienal no Alentejo* (Alentejo, Portugal, 2013); *Brasil vívido* (S|2, Nova York, EUA, 2013); *As tramas do tempo na arte contemporânea: estética ou poética?* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); e *Rio de imagens* (Museu de Arte do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2013). Entre suas últimas mostras individuais estão: *Sala de espera* (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *Sum of days* (MoMA, Nova York, EUA, 2011); *Lugar comum* (Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, Brasil, 2011); *Projeto respiração: regra de dois* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brasil, 2011); e *A soma dos dias* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010). Suas obras fazem parte de coleções renomadas como: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, todas

no Brasil; e The Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA;
entre outras.